

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

Liz Passarinho – 8º ano

Editora

O tempo  
das cores

 **INDI**  
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

Oiê, meu nome é Zoe e vou falar um pouco sobre o que aconteceu nessa quarentena.

Nem preciso falar que jurava que duraria no máximo 1 mês e meio. Tudo começou em uma sexta-feira 13. Acordei no meio da manhã, preocupadíssima achando que tinha faltado a aula, até que me contaram que havia um vírus no ar, para ser mais exata na China. Todos começaram a zoar e ficaram felizes porque não teríamos aula.

O que ninguém esperava é que duraria quase um ano inteiro. Eu iria fazer uma viagem à Gramado na páscoa e estava super animada, mas infelizmente tivemos que cancelar.

Descobri que nem todos, que se diziam ser meus amigos, realmente se importavam comigo. Descobri um novo *hobbie*, fiz novas amizades, chorei, ri, questioneei...

Para todos, eu sempre fui a menina mimada e metida, ou até mesmo, a menina perfeita. Sempre fui julgada pelo meu físico, mas nunca pela minha sabedoria. Todos me julgam e com o tempo aprendi a ignorar, mas o mais dolorido foi ouvir dos meu próprios parentes algo que achei que nunca ouviria.

Quando me toquei que duraria mais de um mês, criei uma meta própria: focar nos estudos, ser organizada, paciente e fazer tudo o que eu gosto. Entretanto, não foi bem assim.

Esses meses me transformaram em outra pessoa, mentalmente e fisicamente. Mudei o meu quarto (várias vezes), mudei o meu estilo, me senti incapaz, descobri portos seguros que nunca imaginei que teria. Aprendi mais sobre política, assisti filmes, séries, fui ao cine drive-in e até pensei em sumir, mas acima de tudo, me tornei uma pessoa mais responsável.

Vou fazer um breve resumo de como foram esses meses.

## **Março:**

Ainda conversava com todos, de certa forma era a mesma pessoa feliz e focada de sempre. Óbvio que tive brigas e desentendimentos, mas na minha mente eu já sabia quem eu era.

Comecei a assistir uma série com minhas amigas, ainda estava no meu antigo quarto, me aproximei da minha irmã e brigamos, tive uma

pequena semana de férias, brinquei com meus animais de estimação, tive medo e me senti insegura com minhas escolhas.

### **Abril:**

Teve a páscoa, comemorei com meus familiares, ganhei chocolate. Briguei com pessoas, contudo ainda me sentia bem comigo mesma.

Estava animada para tirar o aparelho, maratonei filmes, entrei no *tik tok* de novo, depois de anos e aprendi danças novas.

Em alguns dias me sentia uma alienígena, que não se encaixava em lugar nenhum, mas ainda estava feliz em estar em casa e com saudade dos meus amigos, mas tudo bem.

### **Maior:**

Eu acho que havia começado as aulas pelo classroom. Fiquei feliz pois veria meus amigos com mais frequência.

Comecei a assistir programas com minha irmã sobre reformas de casa. Olhamos *casas à venda*, mesmo sabendo que não iríamos comprar.

Comecei a me questionar sobre quem eu era e o porquê de estar nesse mundo. No entanto, minha aliada era a dança que me fazia esquecer esses pensamentos. Eu nem contei para vocês o quanto a dança é importante para mim, né? Bom eu danço desde que era bebê, já fiz todo tipo de dança que você pode imaginar. Sabe quando você faz algo que você gosta muito, mais muito mesmo e que parece que você está no paraíso e que todos os problemas existentes no mundo simplesmente somem? Então, é assim que eu me sinto ou sentia quando ficava com raiva, desanimada, triste, feliz...ia dançar e logo depois, sabia qual caminho seguir. Depois de um tempo, senti que não tinha mais forças para dançar e aí parei.

Quando ficava triste, eu simplesmente me excluía do mundo. Ficava na minha cama pensando o tanto que eu era inútil. Bom, mas isso começou apenas no final de julho, após uma discussão com familiares.

### **Junho:**

Comecei a me desinteressar por muitas coisas. Descobri que iria mudar de quarto. Fiquei muito feliz e irritada ao mesmo tempo. Principalmente na hora de organizar o quarto, pois não seria o quarto dos meus sonhos. Com o tempo descobri que o meu quarto sempre foi “perfeito”, só precisava olhar de outra maneira.

Comecei a me distanciar de várias pessoas, me olhar de outras formas, mas infelizmente não de uma forma boa. Tudo que fazia não era bom, sempre tinha algum defeito.

Pensei como seria a vida das pessoas se eu sumisse (não morresse, apenas sumisse estilo p.l.l).

Cortei o meu cabelo nesse final de mês, comecei a mudar o meu estilo e ver que a vida não são apenas flores.

Senti falta do meu avô (que morreu em 2014) e imaginei como seria se eu voltasse no tempo com a cura e se ele ainda estivesse comigo.

Visitei a minha avó e fui à cachoeira dela.

Fiquei de recuperação.

Pensei que iria tirar o aparelho.

Mais e mais brigas.

Parei de conversar com pessoas.

Não estava mais tão animada com as aulas.

Sempre que havia um problema ignorava e guardava para mim.

Perdi aquele brilho que falavam que eu tinha, mas acima disso, sempre tentava fazer com que fosse o melhor dia para a minha irmã e obviamente, não consegui em alguns dias, mas passei a tentar cada vez mais.

Comecei a me interessar por maquiagem artística, mas deixei um pouco de lado porque não me sentia motivada para fazer.

Comecei a fazer o *Fest livro*. Pensei em muitas formas de começar, mas nunca nenhuma era boa o suficiente.

Fingia estar feliz na frente dos outros porque não queria chateá-los.

Me decepcionei, tentei voltar a dançar, mas não consegui.

Senti que tinha que mudar o meu estilo, então pintei uma mecha do cabelo de rosa. Pensei em formas de arrumar o meu quarto, de uma maneira que eu me identificasse.

Chegou uma hora em que meu dia era fazer aula, mexer no celular e nada mais tinha graça.

## **Julho:**

Teve o aniversário da minha irmã e a deixei escolher a roupa que eu iria usar. A festa foi na casa da minha avó. Depois teve o aniversário da minha mãe e um dia depois, tirei o aparelho. Estava muito feliz por ter tirado o aparelho.

Comecei a cuidar melhor do meu cabelo, me senti feia.

Tivemos algumas discussões e logo depois me senti muito mal. Conversei com minha avó sobre isso... Nesse ponto eu já não dançava mais e não sabia mais quem eu era.

Tive interesse pela arte, então comecei a pintar. Fiz 3 quadros, mas sempre via algum defeito neles.

Sabe quando você se olha no espelho e não sabe mais para quem você está olhando? Tipo, você não se reconhece e eu estava me sentindo exatamente assim. Tive algumas crises de choro, mas sempre no dia seguinte me reergui.

Comecei a fazer maquiagens.

Parei de falar com amigos.

## **Agosto:**

Estava ansiosa porque as aulas iriam voltar, ao mesmo tempo não sabia como seria e minhas amigas não iriam.

Renovei a minha playlist de novo.

Arrumei o meu quarto novamente. Nunca tinha visto um quarto tão bagunçado quanto o meu.

Tirei um tempo para mim.

Me senti insegura em postar foto no meu próprio *Instagram*. Li livros, vi filmes, mas não fazia ideia de quem eu era.

Conversei com pessoas que não falava a muito tempo.

Fui novamente na casa da minha avó.

Para mim estava sendo muito difícil. Pois sentia que estava sozinha.

## **Setembro:**

Não teve nada de especial. Foi exatamente igual aos outros, mas a partir desse mês, me senti capaz de fazer maquiagens e de me desafiar cada dia mais. Acho que foi quando eu mudei da noite para o dia, tudo bem que não foi assim, mas vocês entenderam...

Comprei roupas, algumas maquiagens acabaram, descobri um novo estilo próprio. Li livros, vi séries, filmes...

### **Outubro:**

Minhas aulas voltaram, fiquei mais feliz em ver pessoas que não via a um tempo.

Entreguei o meu *Fest livro*.

Voltei a falar com outras pessoas.

Fiquei mais tempo com a minha avó, senti que era outra pessoa.

Tive trabalhos, testes, atividades, deveres. Fiz uma maquete sobre o coração humano.

Esse mês passou voando!

Aproveitei com minha família e acima de tudo, descobri que eu não posso agradar a todos, nem ser perfeita.

Me interessei por futebol, joguei vôlei...

Fim!